



InfoBiblio

Informativo Biblioteca Universitária



DEZEMBRO DE 2012 - NÚMERO 3



ERICO VERÍSSIMO

Vida e obra do escritor gaúcho, autor de “Olhai os lírios do campo” e “O tempo e o vento”



MEMÓRIA

O trabalho do Centro de Memória Universitária da FURB

DIA DO ARQUITETO

A obra de Lucio Costa e Oscar Niemeyer na capital do país

ENTREVISTA

Professor Ney, do Depto de Arquitetura e Urbanismo da FURB

AUTOR DO MÊS

Erico Veríssimo: Lírios, tempos e ventos

Nasce, no dia 17 de dezembro de 1905, em Cruz Alta (RS), Erico Lopes Veríssimo. Aos 13 anos de idade, ele já lia autores nacionais como Aluísio Azevedo, Afrânio Peixoto e Coelho Neto. Depois, passa a ler também autores estrangeiros como Tolstói, Eça de Queiroz e Dostoiévski.

Com a separação dos pais, em 1922, Erico começa a trabalhar como balconista num armazém, para ajudar nas despesas de casa. Mas, ainda assim, a leitura o acompanha através de Euclides da Cunha, e de traduções de textos de escritores ingleses e franceses. Seus primeiros escritos surgem, mas ainda às escondidas. Impressiona a constância da leitura em sua vida, tanto de autores nacionais, como Oswald e Mário de Andrade, quanto autores internacionais como Nietzsche, Rabindranath Tagore e Omar Khayyam.

Após uma passagem não muito feliz por Porto Alegre, sua família resolve retornar à Cruz Alta. Nesta época, Erico Veríssimo trabalhava como bancário, mas, logo percebeu que esta atividade não o satisfazia. Assim, tornou-se sócio de uma farmácia, em 1926, a qual veio a falir mais tarde. Um ano depois, começou, também, a dar aulas particulares de literatura e inglês. Aprofundou-se na literatura mundial através da leitura de vários autores como Anatole France, Margareth Kennedy e Norman Douglas.

Em 1929, saem as primeiras publicações dos contos de Erico. O autor passa a ter notoriedade no cenário literário local.

Em 1932, já em Porto Alegre, trabalha como Diretor da Revista do Globo e também é convidado a atuar no Departamento Editorial da Livraria do Globo.

A obra de estréia de Erico Veríssimo é “Fantoques”, uma co-



Com a esposa, Mafalda Veríssimo, e o cineasta e também escritor Fernando Sabino (esquerda)

letânea de histórias, sendo a maioria em forma de peças de teatro.

Em 1933, o autor traduz “Contraponto”, de Aldous Huxley, editado dois anos depois. O romance “Caminhos cruzados”, de Erico, tinha relação com o livro de Huxley. A obra recebeu o Prêmio Fundação Graça Aranha, mas levou o autor a ser chamado a depor, por acusação de comunismo.

Seu primeiro romance foi “Clarissa”, nome posteriormente dado a sua filha.

Seu primeiro livro infantil foi publicado em 1936, sob o título “As aventuras do avião vermelho”. Neste mesmo ano, nasce seu filho, Luis Fernando, hoje também escritor. Além de vários livros infantis, Erico também foi autor de um programa de auditório em rádio. Porém, ao ver que teria que submeter suas histórias à aprovação da

NA BIBLIOTECA TEM!

A Biblioteca da FURB possui mais de oitenta títulos de obras relacionadas a Erico Veríssimo. Seguem abaixo algumas sugestões de leitura:

- Olhai os lírios do campo
- O tempo e o vento, parte 1: O continente, v. 1
- O tempo e o vento, parte 1: O continente, v. 2
- O tempo e o vento, parte 2: O retrato
- O tempo e o vento, parte 3: O arquipélago
- Clarissa
- Um lugar ao sol
- Caminhos cruzados

AUTOR DO MÊS

“E quando o amor ao dinheiro, ao sucesso, nos estiver deixando cegos, sabemos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.”

(Erico Veríssimo, “Olhai os lírios do campo”)

“Eu queria fazer um livro não da vida como ela é, mas como eu queria que ela fosse. Um livro para a gente pegar e ler quando quisesse esquecer a vida real... Eu entendo a Arte como sendo uma errata da vida. A página tal, onde se lê isto, leia-se aquilo...”

(Erico Veríssimo, “Um lugar ao sol”)

censura da época, desiste do programa.

Em 1938, Erico publica um de seus grandes sucessos “Olhai os lírios do campo”, que, posteriormente, foi adaptado à novela pela TV Globo, em 1980.

A convite, vai aos Estados Unidos proferir conferências e, logo depois, com receio de sofrer danos na ditadura Vargas, muda-se com a família para Berkley, onde passa a lecionar Literatura Brasileira na Universidade da Califórnia. Em 1944, recebe o título de Doutor Honoris Causa do Mills College, de Oakland, Califórnia, onde também lecionava.

Além de romances, Erico Veríssimo também lançou autobiografias, teve obras adaptadas para o cinema, e seus livros foram traduzidos para nada menos do que dezesseis idiomas

Após passar um ano fazendo conferências nos EUA, retorna ao Brasil. O livro “A volta do gato preto”, conta sua vida naquele país.

Sua obra “O tempo e o vento”, que trata da história do Rio Grande do Sul, foi prevista para sair em apenas um volume de 800 páginas, e ser escrita em três anos, mas acabou rendendo uma trilogia de 2.200 páginas, que levou quinze anos para ser concluída. Em 1967, a trilogia é adaptada para televisão pela TV Excelsior.

Em 1954, Erico recebe o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de suas obras. Sua novela “Noite” é traduzida na Noruega, França, Estados Unidos e Inglaterra.



EXPOSIÇÃO

Até o dia 12 de janeiro, a Biblioteca Universitária da FURB promove uma exposição em homenagem ao escritor Erico Veríssimo. No nível 1 (Setor de empréstimo)

Em 1968, o autor ganha o troféu “Intellectual do Ano”, promovido pela Folha de São Paulo e pela União Brasileira de Escritores.

Erico Veríssimo também lançou autobiografias, teve obras adaptadas para o cinema, e seus livros foram traduzidos para nada menos do que dezesseis idiomas. Seus romances tratavam de assuntos sociais, históricos e políticos.

Em 28 de novembro de 1975, o autor falece de forma abrupta, após um segundo infarto, deixando duas obras inacabadas.

A falta de

Erico Veríssimo por
Carlos Drummond de Andrade

*Falta alguma coisa no Brasil
depois da noite de sexta-feira.
Falta aquele homem no escritório
a tirar da máquina elétrica
o destino dos seres,
a explicação antiga da terra.*

*Falta uma tristeza de menino bom
caminhando entre adultos
na esperança da justiça
que tarda - como tarda!
a clarear o mundo.*

*Falta um boné, aquele jeito
manso,
aquela ternura contida, óleo
a derramar-se lentamente.
Falta o casal passeando no trigal.*

Falta um solo de clarineta.



NOSSA BIBLIOTECA

Centro de Memória Universitária



EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

Dentre as Exposições Virtuais já publicadas, estão:

- * 20 Anos Coro da FURB
- * 40 Anos da FURB
- * **48 Anos da FURB (foto ao lado)**
- * 40 Anos da Biblioteca Universitária
- * 40 Anos do Núcleo de Prática Jurídica
- * 35 Anos do FURB Idiomas
- * 01º ao 21º Festival Universitário de Teatro de Blumenau - FUTB
- * 22º ao 25º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau - FITUB

Por **Liane Kirsten Sasse**

O Centro de Memória Universitária (CMU/FURB), vinculado à Biblioteca Universitária, tem por finalidade orientar todos os procedimentos que envolvem a gestão arquivística, desde a produção, avaliação, registro, arranjo, guarda e recuperação da informação contida em documentos da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), elaborados em decorrência das atividades de cada unidade.

O CMU/FURB tem, sob sua custódia, documentos e peças museológicas oriundos das Unidades/Setores da Instituição, que apresentam valor informativo, administrativo, probatório, científico,

histórico e cultural. Além disso, promove ações para a divulgação/publicação do acervo, através do endereço <http://www.bc.furb.br/CMU/site/> e colabora na disponibilização de materiais para pesquisas. Todas estas atividades estão voltadas para melhorar o acesso à informação pública.

É responsável por atividades como: inserção de registros (documentos gráficos e iconográficos) no Sistema ERP, módu-

lo DOC\$, bem como a orientação dos servidores que realizam estas atividades nas Unidades; implementação e acompanhamento de protocolos eletrônicos no Sistema ERP, módulo PRO\$, apoiados pela Instituição; realização de treinamentos individualizados ou em grupos de usuários do sistema dos módulos já mencionados e atendimento ao público interno e externo.

Dentre suas atribuições, está também a atualização do “Manual de Redação Oficial da Fundação Universidade Regional de Blumenau”, aprovado no Conselho Universitário (CONSU-UNI), que designou, através da Portaria nº 648/2007, os integrantes do Comitê Gestor de Documentação da Universidade e definiu suas competências no âmbito da Gestão Arquivística da FURB.

InfoBiblio

Informativo Biblioteca Universitária



NOSSA BIBLIOTECA



Acervo Jornais Institucionais



Exposição Virtual "Núcleo de Práticas Jurídicas"



Exposição Virtual "Festival de Teatro"

PRINCIPAIS ATIVIDADES DA CMU

- Acompanhamento diário de abertura de processos e registro de documentos no Sistema ERP, bem como realização de configurações necessárias nos módulos e implementação de melhorias diversas no sistema;
- Registro das fitas de vídeo convertidas para CDs e DVDs do FUTB/FITUB e outros (455 registros);
- Registros iconográficos – fotos digitais (1900 registros);
- Registro e arranjo dos Relatórios de Estágio do Curso de Nutrição (292 registros);
- Registro e arranjo dos Relatórios de Estágio do Curso de Psicologia (748 registros em sistema de parceria com a Unidade);
- Registro e arranjo dos relatórios de Estágios do Curso de Artes (579 registros);
- Relatórios de Estágios Diversos (81 registros);
- Higienização, arranjo e registro de Processos da PROGEF (1.670 registros);
- Higienização, escaneamento, arranjo e registro de pareceres jurídicos da PROGEF (1321 registros);
- Registro de documentos da PROAD (404 registros);
- Escaneamento e registro dos Convênios Reitoria (621 registros);
- Registro de atas dos Conselhos Superiores (1265 registros);
- Catalogação do acervo museológico sob custódia do CMU (268 fichas/peças);
- Pesquisas (ETevi, 35 Anos do Curso de Educação Física, Grupo Teatral Phoenix, FURB/TV, Bluvolei, Laboratório de Microbiologia, 25 anos do Curso de História, 35 Anos da Formatura da Turma de Administração, Laboratório de Línguas, Atualização Linha do Tempo, Relógio do Sol, Biografia Prof. Almerindo Brancher e Produção Científica do Prof. Arlindo Bernart, entre outras de menor volume);
- Elaboração de Dossiês (compilação de documentos diversos, pertinentes a um determinado assunto ou pessoa que envolve a Instituição no exercício de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão) para publicização. Os dossiês disponíveis atualmente são: Nelson Rodrigues, Gincana Rinha, Talento Universitário e Lançamento PROEP 20 anos: 1992-2012;
- Elaboração e publicização de Exposições Virtuais. As "Exposições Virtuais" consistem na digitalização ou montagem de algumas exposições/imagens alusivas a datas comemorativas ou temáticas que envolvem a Instituição no exercício de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.



Exposição Virtual "20 anos Coro da FURB"



Dossiê Gincana Rinha

PROFISSÃO DO MÊS

Dia do **Arquiteto**



IMAGENS: ISAP/STUDIO/STUDIO.COM.BR

O Dia Nacional do Arquiteto e Urbanista passa a ser comemorado no dia 15 de dezembro, em homenagem ao Arquiteto Oscar Niemeyer, que tem nesse dia a sua data natalícia. Até 2011, foi comemorado em conjunto com o Dia do Engenheiro, no dia 11 de dezembro.

A profissão existe formalmente no país desde a fundação da Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, no início do século XIX, embora existam indivíduos,

A profissão existe formalmente no país desde a fundação da Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, no início do século XIX

como Aleijadinho, que, na história da arquitetura brasileira formaram-se arquitetos por autodidatismo ou por formas de aprendizado que não a formação acadêmica.

O arquiteto é o profissional responsável pelo projeto, supervisão e execução de obras de arquitetura. Embora esta seja sua principal atividade, o campo de atuação de um arquiteto envolve todas as áreas correlatas ao controle e desenho do espaço habitado, como o urbanismo, o paisagismo, e diversas formas de design. Preocupa-se não apenas em determinar os materiais a serem usados, mas também com o espaço disponível, considerando a disposição dos objetos, a ventilação e a iluminação.

Já em relação aos ambientes externos, ele pode planejar e organizar o crescimento de bairros e cidades, como Brasília, que foi projetada pelos arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, hoje preservada como Patrimônio da Humanidade.

PROFISSÃO DO MÊS



EXPOSIÇÃO

Em homenagem ao Dia do Arquiteto, a Biblioteca Universitária criou uma exposição, no nível 3, em homenagem a esses profissionais. Até 8 de janeiro de 2013.

“Arquitetura é, antes de mais nada, construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade, e visando à determinada intenção. E, nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se, ela se revela igualmente e não deve se confundir com arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto, desde a germinação do projeto, até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites - máximo e mínimo - determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, cabendo, então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última

da obra idealizada. A intenção plástica que semelhante escolha subentende é, precisamente, o que distingue a arquitetura da simples construção.”

Lúcio Costa

“Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país. No curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.”

Oscar Niemeyer

“O arquiteto pode até fazer a melhor casa do mundo, mas não pode fazer um lar; contudo, cabe ao arquiteto a responsabilidade de conter as necessidades físicas necessárias para a formação de um.”

Debora Rocha

“O arquiteto é indispensável na minha obra porque só ele evita que eu tente fazer uma casa digna de revista, gastando muitos reais, ou, até mesmo, que a sala da minha casa fique parecendo que foi ambientada por Agostinho Carrara (A Grande Família) ou que estou tentando ter uma casa das canções infantis que ‘não tinha teto, não tinha nada...’”

Patrícia Reis

“O arquiteto é indispensável na minha obra pelo mesmo motivo que o médico é indispensável para minha saúde: é mais seguro estar bem assessorado! Não vale a pena encarar sozinho...”

Andrea Cariello



ENTREVISTA

Ney Botelho Cantanhede Filho

COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FURB

Entrevista com o Professor Ney Botelho Cantanhede Filho, Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Estágio Supervisionado I, do Trabalho de Conclusão de Curso e leciona as disciplinas de Projeto Arquitetônico VI e Ateliê VII.

InfoBiblio: Como é a procura, na região, pelo curso de Arquitetura?

Professor Ney: O nosso curso é o segundo mais procurado da FURB. A média, nos vestibulares, é de 15 alunos por vaga. Na UFSC a procura é de 45 alunos por vaga. É um curso regional e atende toda região do médio Vale do Itajaí. É considerado o segundo melhor curso de Arquitetura do Estado. E, segundo projeções, essa procura deve permanecer por mais 10 anos.

InfoBiblio: O curso de Arquitetura possui um foco específico? Uma área específica?

Professor Ney: Nós trabalhamos com Arquitetura e Urbanismo. Este é um campo da Arquitetura onde o arquiteto não se preocupa apenas com o objeto, com a obra que será construída. Ele entende a cidade como um todo. Este é o foco principal do curso. Tem cursos que são apenas de Arquitetura. O nosso curso possui estes dois focos.

InfoBiblio: Qual a diferença em abranger estes dois focos?

Professor Ney: A cidade é composta por edifícios, prédios, casas. Tem cursos que focam apenas em projetar estes prédios e casas. O nosso curso compreende o projetar um prédio, uma casa, mas também estuda como esse prédio ou essa casa vão se comportar na cidade. Entende a cidade como um todo, possuindo uma visão global da estrutura da cidade. Não apenas um conjunto de prédios isolados.

InfoBiblio: Como está, atualmente, o mercado de trabalho para o Arquiteto?

Professor Ney: A área da Arquitetura possui um mercado de trabalho que está

bem aquecido. Tanto que as estatísticas indicam que, nos próximos dez anos, a procura por este profissional deve se manter.

InfoBiblio: E quanto à infraestrutura que a FURB oferece para os alunos do curso?

Professor Ney: Nosso curso tem uma estrutura adequada, porém sem ser representativa. Temos uma característica de aulas em forma de ateliê. As disciplinas são práticas e os projetos são desenvolvidos em ateliês. Os trabalhos são desenvolvidos de forma integrada. As aulas ocorrem no Galpão de Arquitetura de forma paralela, as diferentes turmas conseguem trocar conhecimento. Os alunos que estão nos semestres mais avançados vão passando experiências para os mais novos. E isso é propiciado pelo espaço que existe hoje no Galpão, que é adequado, mas a qualidade do ambiente deixa a desejar. O mais importante é que conseguimos a interação entre alunos de fases diferentes, enriquecendo o aprendizado. O curso de Arquitetura e Urbanismo possui disciplinas teóricas, mas as principais disciplinas do curso ocorrem com atividades práticas. E possuir um espaço que possibilite a integração é o diferencial que permite esta didática de troca entre alunos que estão em fases diferentes, com professores de outras matérias que também podem trocar opinião com os alunos no momento em que estão realizando uma atividade, o que não seria possível em uma sala de aula fragmentada e fechada. As aulas teóricas ocorrem no Bloco J, e as práticas, de ateliê, no Galpão de Arquitetura. Temos aproximadamente 400 alunos, somente no Galpão não seria possível atender esta demanda. Existe uma expectativa de, futuramente, o curso de Arquitetura e Urbanismo ocupar o espaço onde hoje é o Ambulatório da FURB. Seria feita uma transição, utilizando o Galpão e o prédio do Ambulatório. Posteriormente, seria ampliada a área do prédio do Ambulatório e deixaríamos de ocupar a área do Galpão. O Arquiteto trabalha com espaços, com a criação de espaços e é um

profissional crítico. Adequar o espaço onde as aulas ocorrem mantendo a característica da integração, mencionada anteriormente, é algo a que os próprios alunos almejam.

InfoBiblio: Quais características são necessárias na profissão de Arquiteto?

Professor Ney: Para ser arquiteto não precisa ser um matemático, mas precisa gostar um pouco de matemática. Não precisa ser um artista, mas precisa gostar um pouco de desenhar. Uma característica muito importante é a criatividade. Então, a Arquitetura tem um perfil 'camaleão'. Ela lida diretamente com o processo de criação, com o criar. Assim como outros cursos como o Design e a Comunicação, que possuem essa interface da criação. No início do curso existem disciplinas que apresentam a linguagem do desenho, que possui uma simbologia assim como a linguagem escrita ou falada. Então, as principais características são gostar do processo criativo, do desenho, da arte, da filosofia, que diz respeito à parte conceitual, do entendimento da problemática. Tem a ver com a psicologia, com a interpretação daquilo que o cliente deseja para sua casa, seu escritório, apartamento. A Arquitetura é um curso extremamente multidisciplinar.

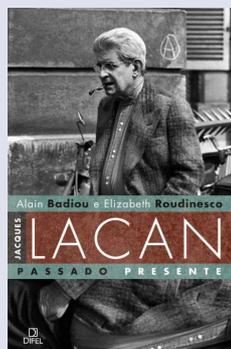
InfoBiblio: E o mercado de trabalho? Quais as opções para atuação do Arquiteto?

Professor Ney: Como somos regionais, muitos alunos vêm de pequenas cidades e, quando formados, voltam para estas cidades onde atuam como profissionais liberais. Já em cidades maiores, existem escritórios e indústrias que absorvem grande parte dos profissionais formados.

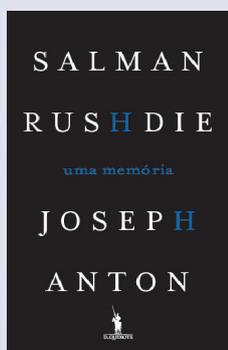
InfoBiblio: O acervo disponibilizado na Biblioteca Universitária atende às necessidades do curso?

Professor Ney: Temos um bom acervo na área de Arquitetura, que foi constituído ao longo do curso. As solicitações de compra geralmente são atendidas. A parte de Coleção Especial é muito utilizada pelos alunos da Arquitetura.

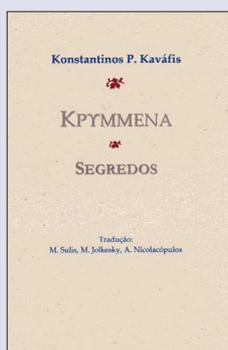
DICA DE LIVROS



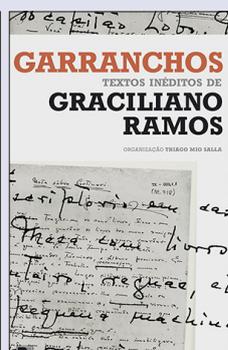
Jacques Lacan:
Passado e presente
Alain Badiou e Elisabeth Roudinesco



Joseph Anton:
Memórias
Salman Rushdie



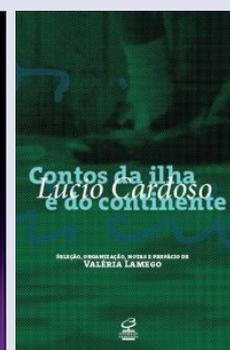
Poemas de
Konstantinos
Kaváfis
Trajano Vieira
(org.)



Garranchos:
Textos inéditos de
Graciliano Ramos
Thiago Mio Salla
(org.)



A noite das
mulheres cantoras
Lídia Jorge



Contos da Ilha
e do Continente
Valéria Lamego
(org.)



RECICLAGEM

Durante o mês de outubro, a Biblioteca Universitária solicitou a seus colaboradores a arrecadação de garrafas Pet. Foram recolhidas cerca de 96 garrafas, com as quais foram confeccionadas 16 bolas natalinas, que enfeitam a entrada da Biblioteca. O recolhimento e a confecção foram realizados pelos colaboradores que manifestaram interesse em participar desta iniciativa. Contou também com o apoio das Coordenações e da Direção da Biblioteca Universitária. Esta ação objetivou, além da participação da Biblioteca Universitária na Campanha de Natal da Universidade, promover a interação da equipe através de atividades diferentes das realizadas no cotidiano.

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO

Curso de Arquitetura e Urbanismo/FURB, Darlan Jevaer Schmitt (Direção Biblioteca/FURB), Gabriella Muniz (Biblioteca/FURB), Liane Kirsten Sasse (Centro de Memória Universitária/FURB), Marconde M. da Silva (Div. Materiais/FURB), Marcos Rogério Cardoso (Biblioteca/FURB), Natasha Jensen (Eventos/FURB), Prof. Ney Botelho Cantanhede Filho (Curso de Arquitetura e Urbanismo/FURB), Rochele Figueiredo Cardoso (Biblioteca/FURB), Leo Laps (Jornalismo/FURB).



FIM DE ANO

A equipe de servidores da Biblioteca Universitária se reuniu no dia 7 de dezembro para um café de confraternização pelo final do ano letivo.